

Agricultura e os Modelos Produtivos



Agricultura e os Modelos Produtivos

1. “A crescente conscientização sobre os efeitos do modelo intensivo de produção, adotado de forma geral na agricultura, tem gerado também uma série de reações. De fato, a agricultura está cada vez mais pressionada pelo conjunto de relações que mantém com a sociedade em geral, sendo emergente o que comumente se denomina “questão ambiental”. Essas relações, às vezes de dependência, às vezes de conflito, são as que determinam uma chamada ampla para mudanças orientadas à sustentabilidade, não só da atividade agrícola em si, senão que afete de maneira geral a todo o entorno no qual a agricultura está inserida.”

GOMES, J. C. C. *Desenvolvimento rural, transição de formatos tecnológicos, elaboração social da qualidade, interdisciplinaridade e participação*. In: PORTO, V. H.; WIZNIEWSKY, C. R. F. ; SIMICH, T. (Org.). *Agricultor familiar: sujeito de um novo método de pesquisa, o participativo*. Pelotas: Embrapa, 2004.

No texto, faz-se referência a um tipo de pressão da sociedade contemporânea sobre a agricultura. Essa pressão objetiva a seguinte transformação na atividade agrícola:

- a) Ampliação de políticas de financiamento voltadas para a produção de transgênicos.
- b) Modernização do modo de produção focado na alta produtividade da terra.
- c) Expansão do agronegócio relacionado ao mercado consumidor externo.
- d) Promoção de práticas destinadas à conservação de recursos naturais.
- e) Inserção de modelos orientados ao uso intensivo de agroquímicos.

2. “O acúmulo gradual de sais nas camadas superiores do solo, um processo chamado salinização, retarda o crescimento das safras, diminui a produção das culturas e, conseqüentemente, mata as plantas e arruína o solo. A salinização mais grave ocorre na Ásia, em especial na China, na Índia e no Paquistão.”

MILLER, G. *Ciência ambiental*. São Paulo: Thomson, 2007.

O fenômeno descrito no texto representa um grande impacto ambiental em áreas agrícolas e tem como causa direta o(a)

- a) rotação de cultivos.
- b) associação de culturas.
- c) plantio em curvas de nível.
- d) manipulação genética das plantas.
- e) instalação de sistemas de irrigação.

3. Texto I

“Ao se emanciparem da tutela senhorial, muitos camponeses foram desligados legalmente da antiga terra. Deveriam pagar, para adquirir propriedade ou arrendamento. Por não possuírem recursos, engrossaram a camada cada vez maior de jornaleiros e trabalhadores volantes, outros, mesmo tendo propriedade sobre um pequeno lote, suplementavam sua existência com o assalariamento esporádico.”

MACHADO, P. P. Política e colonização no Império. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999 (adaptado).

Texto II

“Com a globalização da economia ampliou-se a hegemonia do modelo de desenvolvimento agropecuário, com seus padrões tecnológicos, caracterizando o agronegócio. Essa nova face da agricultura capitalista também mudou a forma de controle e exploração da terra. Ampliou-se, assim, a ocupação de áreas agricultáveis e as fronteiras agrícolas se estenderam.”

SADER, E.; JINKINGS, I. Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. São Paulo: Boitempo, 2006 (adaptado).

Os textos demonstram que, tanto na Europa do século XIX quanto no contexto latino-americano do século XXI, as alterações tecnológicas vivenciadas no campo interferem na vida das populações locais, pois

- a) induzem os jovens ao estudo nas grandes cidades, causando o êxodo rural, uma vez que formados, não retornam à sua região de origem.
- b) impulsionam as populações locais a buscar linhas de financiamento estatal com o objetivo de ampliar a agricultura familiar, garantindo sua fixação no campo.
- c) ampliam o protagonismo do Estado, possibilitando a grupos econômicos ruralistas produzir e impor políticas agrícolas, ampliando o controle que tinham dos mercados.
- d) aumentam a produção e a produtividade de determinadas culturas em função da intensificação da mecanização, do uso de agrotóxicos e cultivo de plantas transgênicas.
- e) desorganizam o modo tradicional de vida impelindoas à busca por melhores condições no espaço urbano ou em outros países em situações muitas vezes precárias.

4. A Embrapa possui uma linhagem de soja transgênica resistente ao herbicida IMAZAPIR. A planta está passando por testes de segurança nutricional e ambiental, processo que exige cerca de três anos. Uma linhagem de soja transgênica requer a produção inicial de 200 plantas resistentes ao herbicida e destas são selecionadas as dez mais “estáveis”, com maior capacidade de gerar descendentes também resistentes. Esses descendentes são submetidos a doses de herbicida três vezes superiores às aplicadas nas lavouras convencionais. Em seguida,

as cinco melhores são separadas e apenas uma delas é levada a testes de segurança. Os riscos ambientais da soja transgênica são pequenos, já que ela não tem possibilidade de cruzamento com outras plantas e o perigo de polinização cruzada com outro tipo de soja é de apenas 1%.

A soja transgênica, segundo o texto, apresenta baixo risco ambiental porque

- a) a resistência ao herbicida não é estável e assim não passa para as plantas-filhas.
- b) as doses de herbicida aplicadas nas plantas são 3 vezes superiores às usuais.
- c) a capacidade da linhagem de cruzar com espécies selvagens é inexistente.
- d) a linhagem passou por testes nutricionais e após três anos foi aprovada.
- e) a linhagem obtida foi testada rigorosamente em relação a sua segurança.

5. Tradicionalmente, o uso da terra no Brasil se caracteriza:

- a) pela rotação de culturas
- b) pelo uso de pastagens artificiais
- c) pelo predomínio dos sistemas intensivos
- d) pela associação entre agricultura e pecuária
- e) pelo predomínio dos sistemas extensivos

6. A partir de 1970, surgiram novas culturas no espaço agrário brasileiro, como, por exemplo, a soja. Sobre esse produto, assinale a alternativa correta.

- a) Cultura produzida por grandes empresas rurais e destinada, principalmente, ao mercado externo.
- b) Cultura produzida em pequenas propriedades e, principalmente, para o mercado interno.
- c) Cultura de subsistência, produzida, principalmente, na região Centro-Oeste do país.
- d) Cultura produzida em escala comercial e dominante na Zona da Mata nordestina.
- e) Cultura produzida em escala familiar utilizando muita mão-de-obra.

7. Um sistema agrícola singular é caracterizado pela existência de pequenas comunidades de agricultores, que, organizados em aldeias, praticam a policultura. Esse sistema, além da geração de produtos básicos para consumo próprio e para o mercado interno, concentra-se em um produto voltado exclusivamente para exportação. Apesar de praticada em moldes tradicionais, com baixa tecnologia e produtividade, a policultura se sustenta pelas rendas geradas com o produto de exportação, que tem como destino mercados com população de alta renda.

Um exemplo desse sistema agrícola é o da produção e consumo

- a) do cacau, matéria-prima para o chocolate, exportado por alguns países da África para o mercado europeu.
- b) da coca, produzida nos países andinos e que tem como destino os países vizinhos mais ricos: Brasil e Argentina.
- c) do chá, que desde o século XIX se mantém como principal produto de comércio entre a Índia e a Inglaterra.
- d) do algodão, matéria-prima da indústria têxtil, exportado em grande escala do Brasil para os Estados Unidos.
- e) do milho, sustentáculo dos países do sudeste asiático.

8. Nas encostas montanhosas, onde a erosão é mais intensa devem-se cultivar (de preferência em cima de terraços) produtos permanentes, como a arboricultura; os vales e as planícies ficam reservados para as culturas temporárias.

A principal ideia contida no texto é o fato de que:

- a) As técnicas agrícolas variam de acordo com os tipos de cultivo.
- b) As culturas, para defesa dos solos, devem-se distribuir de acordo com o relevo.
- c) As técnicas agrícolas estão na dependência dos tipos de relevo.
- d) O relevo não pode interferir na escolha dos cultivos.
- e) A erosão é mais intensa nas áreas montanhosas do que nas planas.

9. A problemática decorrente da relação que a sociedade urbano-industrial estabelece com a natureza, no modelo de desenvolvimento capitalista, também se expressa espacialmente no campo. Em particular, no campo brasileiro, considerando o papel estratégico que historicamente a agricultura capitalista desempenha para a inserção produtiva do Brasil na economia mundial.

Assim, considerando a relação estabelecida entre a agricultura e o meio ambiente, no Brasil, é correto afirmar que

- a) a prática da monocultura agroexportadora em grandes extensões de terras favorece o desequilíbrio ecossistêmico pelo desenvolvimento de pragas nocivas ao solo, como ocorre no cultivo da soja, algodão e do milho.

- b) a utilização de insumos químicos na agricultura capitalista possibilita a correção natural dos solos, aumentando a fertilidade da camada orgânica e, conseqüentemente, elevando a produtividade na safra agrícola.
- c) os problemas ambientais na agricultura se acentuam nas áreas de fronteiras agrícolas do agronegócio em função da utilização de técnicas extensivas no manejo agrícola que degradam a capacidade produtiva da terra.
- d) o plantio direto de forrageiras entre as plantações perenes e o terraceamento em curvas de nível são práticas de manejo agrícola que contribuem para o agravamento dos problemas ambientais rurais.
- e) o agronegócio é um modelo sustentável de produção agrícola, tanto do ponto de vista ambiental, como social e econômico, contribuindo de forma significativa com a geração de emprego em larga escala e de renda no campo brasileiro.

10. “A produção de grãos no Brasil na safra 2009/2010 será recorde (147,10 milhões de toneladas), superando em 8,8% o volume produzido na safra 2008/2009 (....). A área plantada na safra 2009/2010 é de 47,33 milhões de hectares, 0,7% menor que a cultivada na safra 2008/2009.”

(Jornal Brasil Econômico, 06/08/2010, p. 17.)

O aumento de produção de grãos em área menor indica um aumento da produtividade, em função dos seguintes fatores:

- a) uso de sementes geneticamente modificadas, baixa utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente assalariada e uso intensivo do solo.
- b) uso de sementes de melhor qualidade, maior utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente assalariada e uso intensivo do solo.
- c) uso de sementes de melhor qualidade, maior utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente familiar e uso extensivo do solo.
- d) uso de sementes geneticamente modificadas, maior utilização de insumos agrícolas e de maquinário, mão de obra predominantemente familiar e uso intensivo do solo.

Vem que tem mais!

“As chuvas de monção na Índia registraram níveis mais altos que a média na primeira semana da temporada de 4 meses de chuvas, disseram fontes do Escritório Meteorológico à Reuters nesta quinta-feira, refletindo um início e um progresso regulares nos Estados do sul do país. As chuvas de monção são cruciais para a produção agrícola e para o crescimento econômico da Índia, uma vez que cerca de 55 por cento das terras aráveis da nação no Sul da Ásia são irrigados pela chuva, e o setor agrícola representa cerca de 15 por cento de uma economia de aproximadamente 2 trilhões de dólares, a terceira maior da Ásia.”

Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/06/moncoes-na-india-comecam-com-chuvas-acima-da-media.html>. Acesso em: 12 de Abr. de 2016.

Devido às características de parte do continente asiático asiático, tais como, o clima de monções, emprega-se na agricultura, principalmente no cultivo de arroz (rizicultura), um sistema agrícola que demanda muita mão-de-obra e pouca tecnologia que é conhecido como:

- a) Plantation
- b) Agricultura de jardinagem
- c) Agricultura itinerante
- d) Agricultura moderna
- e) Agricultura de subsistência

Gabarito

1. D
2. E
3. E
4. C
5. E
6. E
7. A
8. B
9. A
10. B

Gabarito “Vem que tem mais”!

1. B